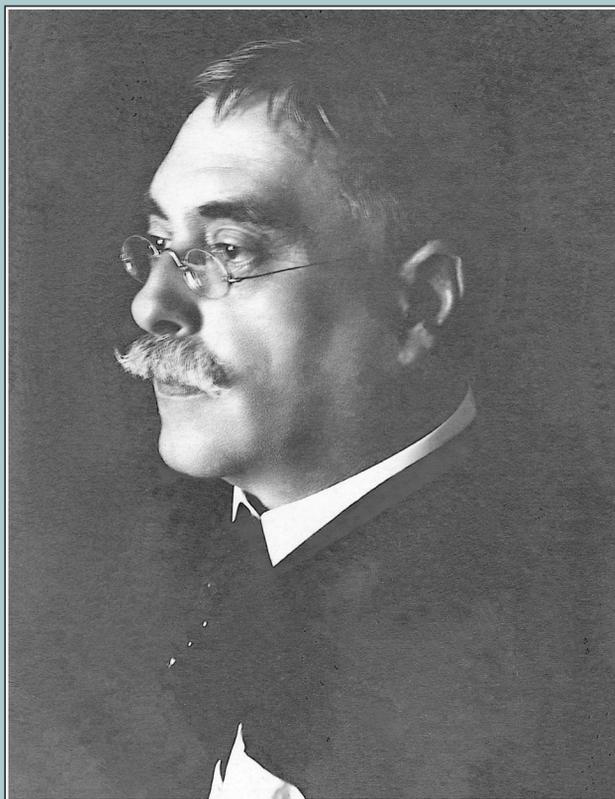


ALBERTO OSÓRIO DE CASTRO  
**OBRA POÉTICA**

Vol. II



BIBLIOTECA DE **AUTORES**  
**PORTUGUESES**



# ALBERTO OSÓRIO DE CASTRO

# OBRA POÉTICA

Organização de ANTÓNIO OSÓRIO

Vol. II

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

LISBOA

2004



## **O SINAL DA SOMBRA**

*1.ª edição:* Lisboa, 1923.

Demain je ne percevrai plus ni les couleurs ni le soleil, et déjà sans doute je commence par m'en désintéresser.

PIERRE LOTI.



I

OS FRISOS DO INTERCOLÚNIO  
E AS FIGURINAS DE ARGILA



## ETERNIDADE

*Ao Sr. Dr. José Maria Rodrigues*

Sob o *pschent* imperial o Faraó dormita.  
Sonha, no vago sono impassível da pedra.  
A voragem do dia um fogo triste agita.  
Na flava solidão dos Areais nada medra.

E obscuramente o olhar do Faraó medita.  
Espera! Já talvez a Flor de Lódão medra...  
A chama devorante e trémula palpita.  
Aguarda um dia mais o Faraó de pedra.

Mas um frio feral sopra dos Hipogeus.  
Cai no abismo da Sombra o sol morto. Nos céus  
Um ritual ilumina as leves cinzas mortas.

E cisma o Faraó... Pois dos seus já não vem,  
Num cortejo de luz e lágrimas, ninguém!  
Do lutuoso esplendor de Tebas-das-Cem-Portas!

*Lahane, Maio de 1910*

## A ESFINGE

*Ao Dr. José Leite de Vasconcelos*

Num deserto doirado, ambígua esfinge, velas.  
Há milénios que o olhar lapídeo enches de trevas.  
Já mudaram de forma os signos das estrelas  
Desde que sobre o areal tua máscara elevas.

Caíram à tua volta as estirpes longevas  
Como as glumas que o vento espalha das gavelas,  
E, vagamente humana, às Pirâmidesavas  
Uma sombra, que faz mais triste a sombra delas.

Figura de magia encadeada ao rochedo,  
Nem já sabes dizer o anseio funerário  
Dos mortos de quem foste a guarda taciturna.

A guarda e o sortilégio eternamente quedo.  
Já como eles não tens nem sonho nem fadário.  
Faz-te como eles pó, dura larva nocturna.

*Dili, Maio de 1910*

## A SÚPLICA DA MÚMIA

*À memória de M<sup>me</sup> B. de Courrière*

Em Antínoe morri nova e linda. As Sereias  
Invejariam, sei, meu colo de mulher.  
Minha pele espirava o aroma de *hacopher*.  
Meu cabelo enleava embruxadas cadeias.

Quem meus beijos provou não quisera morrer.  
Quando eu passava engrinaldada de ninfeias  
O desejo no olhar dos homens e em suas veias  
Era uma flor eternamente a florescer.

E este ventre fendido e que te causa horror,  
Viandante! já foi uma rosa de amor,  
Mais rósea que o revoar de íbis róseos em bando.

Deixa esperar na sombra a minha múmia escura,  
E hoje de mim só lembra esta viva pintura.  
Meu olhar assim foi, inebriante e brando.

*Lahane, Maio de 1910*

## O SORTILÉGIO DA OFICIANTE MORTA

À Sr.<sup>a</sup> D. Maria O'Neill

Osíris do Poente! Osíris do Poente! Osíris do Poente! Sou a tua irmã Ísis. Ressuscita! Ressuscita! Ressuscita! Vem a mim!

Do ritual antinoíta dos mortos.

Senhora do País dos Aromas, Senhora  
Dos dois Sistros, Hathor, Palma de renascença,  
Deixai-me contemplar nesta treva tão densa  
Vosso Espelho, que o suave sangue humano irrorra.

Deixai-me renascer tão linda como outrora.  
Que fiz, Ísis! Hathor! Afrodite! Que ofensa  
Vos fiz, que assim deixais na escuridão imensa  
A vossa núbil, meiga e pálida Isidora!

No isíaco sendal adormeci, coroada  
De pérseas, e era um dormir acordada,  
Osíris! a sonhar com teus olhos divinos.

Por minha encantação, vive! Imagem de Antínoo,  
Vive! e implora de Hathor para a minha alma doente  
A frescura do vento aguião e da nascente!

*Dili, Maio de 1910*

## A HIERÓDULA MENINA

*Ao Visconde de Vila Moura*

Ao mágico estridor dos sistros o cortejo  
Segue no róseo areal entre loiras colinas.  
No silêncio e na luz as promessas divinas  
Pairam, miragens da água, em nacarado adejo.

Carpi, vozes de luto, harmónicas e finas!  
A que, morta, é levada, inda ignorava o beijo.  
Harpas, flautas, gemei, de insaciado desejo.  
Danças, ritmai a dor das vozes argentinas!

Em amorosa noite embalsamada e ardente  
Homem, ou Deus, não viu abrir-se estranhamente  
Lódão do seu olhar sombreado de alcofor.

Preparava no Templo o Perfume sagrado.  
Areal, não peses, não, no seio inviolado!  
Sombra, deixa dormir a alma sem amor!

*Lisboa, 1917*

## CLEÓPATRA

*A Afonso de Dornelas*

Eu *Signifer* da corte audaz dos Lusitanos!  
Viu-me Cleópatra um dia em sua frente passar.  
A Serpente do Nilo era na flor dos anos.  
O mais airoso era eu na minha beira-mar.

— *Miles gloriosus!* — diz a Amiga dos Romanos.  
— Vencei-me! — contestei. Nenhum sabe recuar  
Dos meus, se ouve de Circe a voz meiga de enganos,  
Se vêm à praia estiva as Sirenas cantar.

Era música, luz, e âmbar a nave  
Em que ela me enlaçou toda a noite ardorosa.  
Seu sexo embalsamava a noite nua e suave.

Deu-me por fim a morte a mão fina e enjoiada.  
Não tremo ao lembrar o buir da punhalada,  
Mas o espasmo de flor da Lágida amorosa.

*Lahane, Julho de 1910*

## ÍNDICE

### *O SINAL DA SOMBRA*

#### I

#### **Os frisos do intercolúnio e as figurinas de argila**

Eternidade .....	13
A esfinge .....	14
A súplica da múmia .....	15
O sortilégio da oficiante morta .....	16
A hieródula menina .....	17
Cleópatra .....	18
Belkiss .....	19
Festim de Cápua .....	20
Na acrópole de Panticapéon .....	21
A exaltação do coroplasta .....	22
No Bôro Búdur .....	23
A noviça .....	24
Kiriè Kaesar! .....	25
Petite créole .....	26
Angkor .....	27
Templos subterrâneos .....	28
Alcácer Quibir .....	29
Semnevixit•annis•xxiii•et•m•iiii•qinpace .....	30
Campestre .....	31
Dona Leonor .....	32

II  
**O mosaico de nácar**

Rubayet .....	35
Nigra sum .....	37
A quadra de Ablá .....	38
O Cântico dos Cânticos .....	39

III  
**A árvore triste**

Matinae et laudes .....	63
Launim .....	64
Canção parsana .....	65
Pundari .....	66
Bacawali .....	72

IV  
**Os estrimos de âmbar**

Canção do mar malaio .....	85
Straits idyl .....	87
Canção javanesa .....	89
Dalaga .....	90
Pantum .....	92
Pantuns malaios .....	94
Doce sombra irada .....	96

V  
**Lacas douradas e verdes**

Embaixatriz do Oriente .....	101
Nina Chai .....	103
Os dezoito tesouros .....	105
Paisagem .....	107
Líricas japonesas .....	108

VI  
**O espelho de Afrodite e a oferenda de rosas**

Balada da primavera .....	117
Dolora .....	119
Milagre de Santo António .....	120
Noite de Santo António .....	122
Balada do eterno amor .....	124
Cigarrinhas beirãs .....	126
Revoada .....	128
Melodia do outono .....	129
Elegia da Rainha Santa .....	130
Águas de Abril .....	132
Edelweiss .....	133

Nunca mais .....	134
Despedidas do C. E. P. ....	135
Pantum das perlas e do amor .....	138
Cantar de amigo .....	139
Estanças .....	140
Epitalâmio das irmâzinhas .....	142
Canção de Iria, a coitada .....	143
Lágrimas .....	144
Tierras de la Virgen .....	145
Tisicazinha .....	147
Ruiva de Léopoldville .....	148
La complainte des trépassés .....	149
Aos quinze anos de Donazinha Margarida Y. de O. ....	150
As três moirinhas do amor .....	152
Fogueira de São João .....	154
O matiz dos olhos .....	164
Virgens fátuas .....	165
Menina e moça .....	166
Cantigas de mal-dizer .....	168
Quelques violettes .....	171
Sonho de primavera .....	172
Brasileirinhas de Paris .....	174
Christmas song .....	175
Kinder Lied .....	176
As comendadeiras amarelas .....	178
Revival .....	179
Voler di cuore .....	180
Singra o meu barco .....	181
A si mesmo .....	182
Fim .....	183

## VII

### A lâmpada votiva

Ante o céu austral .....	189
Reflorir .....	192
Elegia dos matalotes .....	193
Noite de crime .....	195
As vítimas .....	196
Ave-marias .....	197
Jardins da guerra .....	198
Requiem .....	199
Esparsas de um sonho morto .....	200
Aos soldados mortos .....	201
Sorella morte .....	202
Perhaps to dream... ..	204
Poslúdio .....	205
<i>Glossário de termos luso-orientais e estrangeiros .....</i>	207

**CRISTAIS DA NEVE**

Malwan .....	223
Auto da alma .....	224
Fábula de Narciso .....	268
Canção de embalar .....	269
Canção siamesa .....	271
A jarra quebrada .....	272
Inscrição por Miguel Ângelo na cartela da sua estátua <i>Noite</i> .....	273
O poema <i>If</i> de Rudyard Kipling .....	274
Por tempo morno .....	277
Campong-tchina .....	278
Nocturno indiano .....	279
Mote .....	280
Balada .....	281
Melancolias de criança .....	282
Endechas .....	283
Águia heráldica .....	285
Saudades .....	286
Postal em resposta .....	287
Outro bilhete-postal .....	288
Luso-africanas .....	289
Cântico de Trás-os-Montes .....	290
Canção simples .....	292
Estanças .....	294
A um Poeta novo .....	296
Ante o oceano Pacífico .....	298
Pecado original .....	300
Árvore de costado .....	301
Tricanas .....	302
Prece .....	303
Ao António Nobre .....	305
Inscrição funerária .....	306
À França .....	307
Bel Ver .....	308
Exílios .....	309
Solilóquio .....	310
A divina miragem .....	312
Pax-umbra .....	313
Aerumna .....	314
Humanus .....	315
Peregrinação .....	316
O ferrão das abelhas .....	317
El Sillon .....	323
Pequena elegia do fim da vida .....	324
Griolanda .....	326
Na vila .....	328
Bailata da moleirinha saloia .....	329
Canção das lágrimas .....	331

A uma netinha já tamanha .....	332
Desde o Pinhal dos Frades .....	333
Idílio estremenho .....	334
Legenda do rosmaninho e das anémonas .....	335
O futuro dilúvio .....	336
Monólogo da limitada esperança humana .....	337
Papéis velhos. Vozes amigas pelo meu caminho .....	338

### *ÚLTIMOS POEMAS*

Aos pinhais de Portugal .....	347
Primavera .....	349
Doçarias do passado .....	350
Hesperus .....	351
Primeira gesta de Giraldo Giraldes sem Pavor .....	353
Mulheres da Vieira .....	355
Rememranças .....	357
Música .....	359
Canção da primavera .....	360
Confidências .....	361
Epigrama macabro .....	363
Festa da ascensão .....	364
Vórtice .....	365
Simbioses humanas .....	366
Um epitáfio de homem .....	367
Epigrama da resignação .....	368
Epigrama da lembrança de morte .....	369
Mors-amor .....	370
Mangualde .....	371
A antiga cicatriz .....	373
À Vénus de Milo .....	374
Fumo e cinza .....	375
Canção da noite das fadas .....	376
A canção do rio Lis e das flores do pinho .....	377
Grisaille .....	379
Pureza .....	381
Folhagens .....	382
Revival .....	383
Veranito de São Martinho .....	384
Inconsciência .....	385
Elegia das conchitas .....	386
A dança das horas .....	388
O mal de viver .....	389
Volatina do lusco-fusco .....	390
Semper eadem .....	392
Reflexões ante o espectáculo .....	393
Pomba mensageira .....	394
Saudades nossas .....	395

Quintilhas das parasitagens domésticas .....	396
Aspiração .....	397
Cum coelo aspicio .....	398
Canção do casalinho .....	399
Canção da saloiinha da carvoeira .....	400
A lição das fadas .....	402
Serões de antanho .....	404
Aguarela balabaresa .....	406
Eterno amor .....	407
In porta inferi .....	408
Ténue lumieira nas sombras e na distância .....	409
Elegia dos nossos mortos .....	412
A lição da vida .....	414
Rodrigo .....	415
Nocturno no vento e na chuva .....	417
Trova das almas sensitivas .....	419
Requiem .....	420
Canção da noite na estrada .....	421